

Um em cada três brasileiros das classes A e B já tem conta em moeda estrangeira, mostra pesquisa C6 Bank/Ipsos-Ipec

Em três anos, parcela de brasileiros com conta global passou de 12% para 31% nas classes com renda mais alta

São Paulo, 15 de setembro de 2025 – As contas em moeda estrangeira ganharam espaço entre os brasileiros nos últimos três anos. Os resultados da mais recente pesquisa encomendada pelo C6 Bank à Ipsos-Ipec mostram que 31% dos entrevistados das classes A e B mantêm uma conta com saldo em moeda estrangeira (dólar ou em euro, por exemplo). Em 2022, quando o levantamento foi realizado pela primeira vez, o percentual era de 12%. O aumento de 19 pontos percentuais na parcela de brasileiros de alta renda que passaram a ter uma conta em moeda estrangeira reflete uma mudança no mercado e no comportamento da população. Ao considerar apenas a classe A, o avanço é ainda maior no período – de 21% para 45%.

Nos últimos anos, as chamadas contas globais deixaram de ser um privilégio restrito a grandes investidores e empresas para se tornarem uma opção cada vez mais acessível. O avanço foi impulsionado pela digitalização dos serviços financeiros, pela ampliação da concorrência e por mudanças regulatórias que simplificaram a oferta desses produtos. Hoje, é possível abrir e movimentar contas em diferentes moedas de forma rápida e com tarifas mais competitivas. A facilidade atrai principalmente pessoas com idade entre 25 e 34 anos. Nessa faixa etária, a adesão à conta global é de 41%.

Entre os brasileiros das classes A e B que possuem contas globais, os objetivos de uso desse serviço são variados: gastar em viagens ao exterior (36%), investir em ativos estrangeiros (33%), juntar dinheiro para viagens futuras (33%) e economizar (30%). Contas globais, em geral, têm custos mais baixos em comparação a outras opções, como o cartão de crédito.

Questionados a respeito do aumento recente na alíquota do IOF sobre operações de câmbio, 79% dos entrevistados disseram estar a par das mudanças. Entre os que sabem da mudança e possuem conta global, metade afirmou que considera mudar os planos de uso da conta por causa do imposto. Outros 36% afirmaram que não mudariam os planos de uso e 14% disseram não ter entendido o impacto da medida sobre a conta com saldo em moeda estrangeira.

A pesquisa C6 Bank/Ipsos-Ipec ouviu, de forma online, 1.000 brasileiros a partir de 16 anos de idade das classes A e B de todas as regiões do Brasil, entre os dias 16 e 23 de julho de 2025. A margem de erro é de três pontos percentuais.

Sobre a C6 Conta Global

O C6 Bank foi o primeiro banco a oferecer conta global com saldo em dólar e em euro no mercado brasileiro. A [C6 Conta Global](#) usa a cotação comercial como base para realizar a conversão, sempre mais baixa que a cotação turismo usada pelas casas de câmbio. O spread varia de 0,75% a 0,90%, de acordo com o valor da remessa. No crédito, o spread é de 5,25%. A economia média com tarifas para o cliente é de 50% na comparação com o cartão de crédito.

No mesmo aplicativo, o C6 Bank também oferece uma conta de investimentos com saldo em dólar, a [C6 Global Invest](#), por meio da qual os clientes conseguem investir em ativos internacionais de renda variável e renda fixa.

Relações com a Imprensa: imprensa@c6bank.com.br